

INICIANDO O INVESTINDO EM AÇÕES

Celso Jose da Silva¹, Valdevino Krom²

¹UNIVAP/ FCSA, Rua Álvaro Gonçalves Jr. Apto 204 Bloco A Jardim Azaléias, São José dos Campos SP, e-mail celso.silva@br.com.br ²UNIVAP/ FCSA, av Shishima Hifumi

Resumo- Este trabalho tem por objetivo fornecer ao investidor iniciante, dados que possam ajudar e conhecer o perfil do investidor, bem como demonstrar como funciona o Sistema Financeiro Nacional, os negócios em bolsas de valores apresentando técnicas para avaliação do mercado de capitais e suas alternativas de investimentos revelando em uma linguagem acessível os pontos que o investidor deve considerar ao aplicarem títulos e valores mobiliários, bem como a conhecer os mecanismos de funcionamento, bem como os eventuais riscos com que se pode deparar quando se decide atuar no mercado de capitais.

Palavras-chave: Sistema Financeiro Nacional, Crescimento do Mercado de Investidores, Mercado de Capitais.

Área do Conhecimento: Economia

Introdução

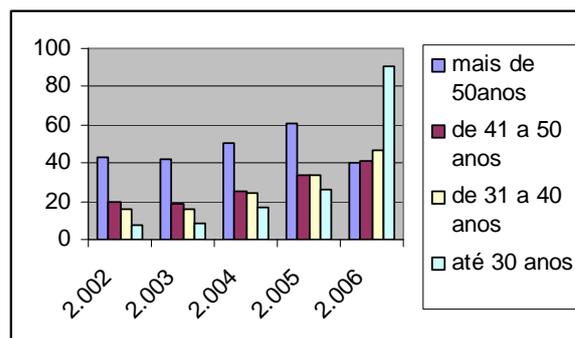
No mundo dos investimentos, conhecer como ele funciona já é um grande passo para aumentar seu capital, a cada ano o mercado de ações aumenta de maneira surpreendente, milhões e milhões de reais circulando num mercado fantástico que atrai pessoas de todas as idades, perfis diferentes, variados valores; mas todos com o mesmo objetivo: maximizar o valor do dinheiro. O que veremos no desenrolar deste trabalho é como funciona este novo jeito de se multiplicar a renda, definindo qual o melhor tipo de aplicação para os mais variados tipos de investimentos, valores e prazos para aplicações.

Foram necessários apenas quatro anos para que ao período de 2002 à 2006 onde aumentou a participação dos investidores menores de 30 anos, e com a finalidade de exemplificar o conteúdo deste trabalho que quero levar ao investidor iniciante um contexto de fácil absorção e de impacto como veremos mais adiante.

Metodologia

Podemos observar que nos últimos anos vem crescendo consideravelmente a participação da pessoa física no mercado de ações, onde antes era dominados pelas grandes corporações começamos a ver a entrada de um outro tipo de investidor a "pessoa física" que hoje já equivale a 25% deste mercado, assim podemos demonstrar através do gráfico como esta dividido este percentual de acordo com a faixa etária de cada investidor.

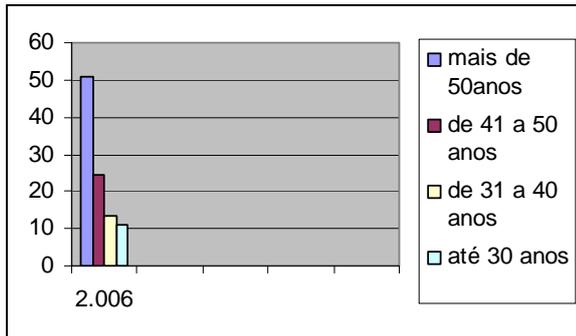
(em milhares de investidores)



Fonte: Estadão Investimentos

Desde 2002 podemos observar claramente que os investidores com até 30 anos tinham pouca participação no mercado, porém em 2006 este percentual já está na casa dos 91% enquanto os investidores com mais de 50 anos vem de maneira simbólica na casa dos 40,6%. O gráfico abaixo deixa claro que os mais velhos têm fatia maior na bolsa.

(em milhares de investidores)



Fonte: Estadão Investimentos

Conforme Prof.^o Valdir Lameira iremos verificar o comportamento do investidor, e dar algumas dicas através de 4 pontos fundamentais que seria o perfil de investidor deixando de modo bem claro dados importantes para decidir em que e quando investir, a importância das notícias e os impactos no mercado, o comportamento do investidor entre a compra e a venda da ação e algumas considerações sobre o mercado.

Dando fundamento ao que se espera deste trabalho iremos abordar o comportamento do investidor conforme parágrafo anterior no que diz respeito e muito pouco difundido no Brasil, a análise do comportamento do investidor no mercado de capitais ganhou uma menção muito grande em todo mundo, especialmente nos Estados Unidos, onde o mercado é amplamente difundido pela maioria da população. É extremamente relevante difundir conceitos que, apesar de aparentemente básicos, se tornam extremamente importante na performance do investidor no mercado de capitais e, em especial, nos mercados de bolsa.

Transcorremos sobre alguns pontos que otimizarão os resultados do investidor em seus negócios.

Primeiro ponto, temos que conhecer nosso perfil; é fundamental que o investidor realize seus investimentos de acordo com seu perfil, ou em outras palavras, que o investimento se revista de características que lhe permitam o encontro de seus objetivos no futuro.

Neste modelo coloco algumas questões de fundamental importância para que se questione antes de fazer suas aplicações.

Portanto, responder com segurança às perguntas que se seguem é fundamental para que o investidor demonstre seu perfil e auxilie o operador ou administrador de recursos na condução dos negócios que fará no mercado, ou ainda para que ele se enquadre em um grande grupo e comece a realizar seu investimento consciente de que precisará aumentar seus conhecimentos sobre o

mercado de ações para poder aumentar seu nível de risco que poderá administrar.

Qual o horizonte de tempo que você pode esperar para começar a resgatar seus recursos investidos em bolsa?

Quanto tempo você gasta para acompanhar o mercado e as informações econômicas do país e do mundo durante a semana.

Você conhece a estrutura e o funcionamento das instituições que atuam no mercado de capitais, além dos direitos dos investidores minoritários nas empresas e dos direitos dos investidores em bolsa?

Essas três perguntas acima representam um passo muito importante para se fazer quando se quer investir no mercado de capitais.

Tipos de Perfis

O investidor pode ter quatro tipos de perfis: o desconfiado, o poupador, o jogador e o resolvido, e mostraremos no quadro abaixo a descrição de cada um com seu risco e sua solução

| O desconfiado | O poupador |
|--|--|
| Ainda tem dúvidas sobre a transparência do mercado. Por não gostar da volatilidade e ter medo de perder dinheiro, procura a segurança das grandes empresas | Pensa no longo prazo, aceita correr algum risco e gosta de dicas, mas só aplica em empresas conhecidas e não se informa o bastante sobre o mercado |
| Risco | Risco |
| Ao concentrar aplicações em empresas muito líquidas, fica mais exposto a volatilidade de curto prazo. | É mais baixo do que o desconfiado, mas existe: é o de mercado. Quedas da bolsa podem ameaçar planos de médio prazo |
| Solução | Solução |
| A melhor maneira de diluir riscos é estudar empresas e diversificar a carteira | Aprender táticas de proteção, como hedge no mercado de derivativos. |
| O jogador | O resolvido |
| Gosta da emoção de comprar e vender ações no dia-a-dia, participa de IPOs sem conhecer a fundo as empresas e quer ganhos elevados rapidamente. | Já acumulou com o patrimônio e usa a bolsa para diversificar. Mantém uma carteira de longo prazo e outra para movimentar frequentemente. |
| Risco | Risco |
| Pode ter perdas elevadas por agir no momento errado ou | Ao se aproximar da aposentadoria pode se sentir tentado a |

| | |
|---|---|
| corroer ganhos, ao pagar taxas pela movimentação excessiva. | reduzir demais a exposição à renda variável. |
| Solução | Solução |
| Aprender a ser paciente e montar uma carteira de longo prazo. | Mesmo aos 60 anos, continuar fazendo planejamento de longo prazo. |

Fonte: O Estadão Investimentos

As notícias e os impactos no mercado

Após identificado o perfil do investidor é preciso levar em consideração as notícias e o impacto no mercado ao contrario do cidadão comum que espera o estímulo de uma ação para uma reação o mercado de bolsa não funciona assim, ele se antecipa a um cenário futuro e espelha nos preços das ações, hoje, o que a empresa vai produzir em seu futuro próximo ou seja, podemos dizer que o mercado desconta um lucro ou um fluxo de caixa a ser gerado no futuro, pela companhia, a um valor presente e, dessa forma, avalia o preço que as ações terão no dia de hoje. As principais variáveis que afetam o mercado de ações são as variáveis macroeconômicas:

O resultado das contas do governo, espelhado no balanço de pagamentos;

As taxas básicas de juros praticada pelo banco central nas negociações nos mercados primário e secundário do mercado monetário;

A inflação; e o desempenho da economia.

Ao decidir aplicar em ações de uma empresa é necessário ter como base um título de dívida do governo (que é o ativo de menor risco). Se o mesmo paga uma remuneração de 20% ao ano a empresa a qual venho optar a aplicar deverá me dar no mínimo este retorno para tanto devemos observar seu resultado passado e projeta-lo para o futuro ficando claro que a rentabilidade passada não significa rentabilidade futura.

É de fundamental importância ler o prospecto de uma aplicação, pois demonstra indicações e contra-indicações.

O que é e o que mostra no prospecto.

O prospecto deve esclarecer os objetivos do produto. Um fundo de ações, por exemplo, pode ter como objetivo superar a variação do Ibovespa ou apenas acompanhar as oscilações do índice.

Política de investimento, como o gestor pretende atuar para atingir o objetivo, em que ativos pretende investir e qual a exposição mínima e máxima em cada um deles.

Despesas, o prospecto deve mencionar todas as taxas cobradas pelo fundo, como administração, performance e resgate, se houver.

Seção de riscos, mostra as “contra-indicações” da aplicação, isto é, todos os contratempos aos quais o investidor esta sujeito.

Dados do gestor e do administrador, nem sempre os fundos distribuídos nas agencias dos bancos possuem gestão da própria instituição. O prospecto deve conter todas as informações sobre as empresas responsáveis pelo produto.

Regras de aplicação e resgate, alguns fundos possuem liquidez restrita, ou seja, carência para aplicações e resgates, o que deve estar claro no documento.

Selo ANBID, aparece na primeira pagina do prospecto e mostra que o documento foi elaborado sob as regras do código de auto-regulação da associação.



Conclusão

O desenvolvimento do mercado de capitais e, em particular, do mercado de ações, é de importância estratégica para o desenvolvimento sócio – econômico do País. No entanto, uma das maiores dificuldades na elaboração dessa monografia foi encontrar estudos teóricos que tratem do assunto. Mesmo sendo tão relevante para o sistema capitalista o mercado de capitais ainda é pouco estudado no ambiente acadêmico.

De 2002 a 2006 o mercado de capitais teve momentos de evolução e involução e muitas medidas foram tomadas visando seu desenvolvimento. Contudo, o alto grau de endividamento do Estado tem provocado uma elevada oferta de títulos públicos de renda fixa, que apesar do respectivo risco, tem atraído o interesse dos investidores, em virtude do rendimento que oferecem em prazos relativamente curtos.

As altas taxas de juros em consequência do *crowding out* (é o processo na qual a dívida pública toma espaço, no mercado de renda fixa dos papéis de renda fixa do setor privado. Para haver aceitação desses títulos o governo é obrigado a oferecer altas taxas de juros) torna

pouco atrativo o investimento em ações, pois o investidor pode ter maior relação risco / retorno com títulos de renda fixa. Até mesmo em momentos que os papéis de renda variável apresente alta rentabilidade, os títulos de renda fixa são compensadores devido ao menor risco. O reflexo disso é que no Brasil a carteira de investimento das instituições financeiras e dos investidores institucionais, possui mais títulos de renda fixa do que a média mundial. Medidas para a popularização do investimento em ações, como a realização de palestras e o lançamento de diversas publicações pela Bolsa de Valores de São Paulo vem desmistificando o investimento em ações. As medidas para promover o desenvolvimento do mercado de capitais têm como objetivo criar condições financeiras adequadas à realização de investimentos de longo prazo, destinando recursos a projetos produtivos para a sociedade.

Referências

(1) ANBID - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO-
WWW.ANBID.COM.BR

(2) MACROECONOMIA - 3ª EDIÇÃO OLIVIER BLANCHARD- EDITORA PEARSON
WWW.PRENHALL.COM/BLANCHARD_BR

(3) MICROECONOMIA - 5ª EDIÇÃO ROBERT S. PINDYCK E DANIEL L. RUBINFELD- EDITORA PEARSON
WWW.PRENHALL.COM/PINDICY_BR

(4) INVESTIMENTOS - 14ª EDIÇÃO JORNAL O ESTADÃO.
WWW.ESTADAO.COM.BR/INVESTIMENTOS

(5) NEGÓCIOS EM BOLSA DE VALORES – ESTRATÉGIAS PARA INVESTIMENTOS – PROF. VALDIR LAMEIRA - EDITORA ALAÚDE
WWW.ALAUDE.COM.BR

(6) BANCO ABN AMRO REAL SA.
WWW.BANCOREAL.COM.BR/INVESTIMENTOS